



Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONAL



SÁBADO
15
Janeiro - 1972
N.º 2078
Quil. II - LAVENÇADO

À Câmara Municipal de Espinho
ESPINHO

Redacção e Administração RUA 19 N.º 62 - ESPINHO
Telefones, 92 15 25 e 92 01 87 (Residência do Director)

DIRECTOR EDITOR E PROPRIETARIO
BENJAMIM DA COSTA DIAS

Administrador: M. BRAGA DIAS
Comp. e Imp. na Tipografia Espinhense - Rua 14 - Tel. 231166

Planear e Executar

Numa época como a actual, em que tanto se fala de planeamentos com um vigor inexcedível, não há lugar para adormecimentos, pois que todo o tempo é necessário para atingir a meta, percorrendo os caminhos longos do progresso, mesmo que seja com a "cabra manca que não tem sesta", no dizer inteligente dos nossos avoengos, como sabedoria do povo que vaticina os seus destinos ao longo dos tempos.

Alegra-nos, sobremaneira, o facto de se estar a trabalhar incansavelmente para estabelecer um planeamento de trabalho a longo prazo, por intermédio de comissões regionais compostas de elementos seleccionados nas próprias regiões, para nos darem a certeza de um esquema de trabalho com capacidade de realização.

A Comissão de Planeamento da Região do Norte, está na origem do nosso escrito de hoje, embora a sua área seja designada pelos distritos do Porto, Vila Real, Braga, Viana do Castelo, e Espinho pertença ao distrito de Aveiro, por consequência directamente ligado à Comissão de Planeamento do Centro, de que é seu ilustre presidente o eng.º Engrácio Carrilho.

Exactamente por que a Comissão de Planeamento da Região do Norte acaba de dar um sopro de vida nova ao realizar o seu primeiro "encontro" colectivo de trabalho, para daí iniciar as suas tarefas de valorização sócio-económica da vasta região nortenha, tarefas de estudo que serão incluídas no IV Plano de

Fomento, a entrar em vigor em 1974, do qual muito se espera nesta Terra Espinhense, é que nós pretendemos chamar a atenção do facto, alertando quem pode e deve interferir na vida colectiva desta Vila-Cidade.

Há um emaranhado de problemas de base, para os quais é necessária uma assistência quase obstinada — iam a dizer, totalmente obstinada — para que a voz da justiça estabeleça aqui seus ecos e ajude a vila de Espinho a libertar-se de tantas limitações que lhe estorvam os movimentos de engrandecimento, que ela própria e por si só não pode sacudir para os lados e caminhar sem peias por entradas largas francas de uma valorização ilimitada.

Não há dúvida que o Norte pela voz autorizada dos seus mais lidimos representantes, oferecem-nos uma bela lição do seu querer inconfundível e autêntico, iniciando uma chamada valiosa de colaboração com o governo, na elaboração de planos, estudando directamente nos polos fulcrais de atracção, as dimensões que abarcam os problemas em foco.

Rejubilamos com a transcendência do acontecimento verificado nos dias 7 e 8 do corrente, em Ofir, associando o nosso jubilo ao das populações abrangidas com a esperança fundada de que a Comissão Regional do Centro nos abra também as portas do seu planeamento, trazendo-nos a certeza de um trabalho, muito laborioso embora, mas todavia, devidamente estruturado naquelas verdades que os problemas a equacionar traduzem.

Martins Gomes

A Propósito de...

Uma Assembleia da A. A. E. e uns breves esclarecimentos às «Palavras & Obras», do prof. Bodas.

1 — A maneira de viver actual, com a maior parte das pessoas acoissadas por solicitações de vária espécie, com a inegável dispersão e consequente falta de tempo, associando-se a isto o indistincto comodismo de muitas e o evidente culto de um individualismo característico que, sintetizado, se pode traduzir por um "estou-me marimbando para os problemas dos outros". Isto é, o abdicar de uma participação efectiva

para tornar a vida comunitária, nos seus múltiplos aspectos, genericamente melhor para todos, tem também afastado as pessoas da VIDA CLUBÍSTICA.

Claro que se alguns contam mesmo com impossibilidades justificadas, e isso é verdade, muitos, muitíssimos, preferem, por exemplo, uma boa sessão de negativo "corte e má língua" à mesa do café, onde perdem horas a coçar os fundilhos, do

continua na 2.ª página

MOMENTO

Uma entrevista de CARLOS SÁRRIA

Deseja-se, e espera-se, que da missão a desenvolver pelo Centro de Saúde, resultem, ao mais curto prazo, os maiores benefícios para a saúde pública da população.

— síntese da continuação da entrevista com o sr. Dr. Miranda Valente, Director do Centro de Saúde de Espinho

As minhas primeiras palavras são para pedir desculpa ao meu entrevistado, porquanto, por razões que não interessa agora dissecar, não tive oportunidade de revisar a entrevista publicada no último número e, claro, acabaram por aparecer algumas gralhas de vária índole, porém, felizmente, sem desvirtuar qualquer dos aspectos da entrevista.

Vamos, pois, prosseguir hoje, abordando novos temas relacionados com a criação do CENTRO DE SAÚDE de Espinho e na intenção, única, de se integrar o público, de uma maneira geral, nos seus propósitos, para uma colaboração mútua que tem o maior interesse e acuidade.

Se mais vale prevenir do que remediar, a profilaxia é imprescindível

—O ditado é velho, todavia continua actual e aplicável, e é mesmo dentro do conceito que encerra, que o Dr. Miranda Valente começou por nos dizer:

—Há sectores ligados à saúde pública que, ainda, não foram atingidos por nós e, como caminhamos, e temos de caminhar, para uma profilaxia generalizada, porquanto, qualquer que seja o ângulo de observação, é muito melhor prevenir do que remediar, pois acontece assim a tempo de evitar a propagação, a evolução, a concretização de muitíssimas doenças, para além de, economicamente, um aspecto a ter em conta nos dias decorrentes, também ser implicitamente mais vantajoso, teremos de rasgar horizontes nesse sentido. Um dos pontos de importância primacial, é o exame pré-nupcial, para saber em que estado de saúde se encontram aqueles que se vão unir pelo matrimónio, portanto futuros pais, para evitar que sejam portadores de afecções, doenças infecciosas, mesmo hereditárias, capazes de serem detectadas e tratadas, para que os herdeiros não tenham de suportar heranças dessa natureza, surgindo no mundo mais saudáveis.

—É dentro desse aspecto profilático há pontos a rever e intensificar?

—É evidente, por exemplo, a questão das vacinações, em si um acto profilático por excelência, será indubitavelmente intensificado, e, por conseguinte, fixe-se o princípio de que todas as crianças recém-nascidas devem ser vacinadas com o B. C. G., vacina anti-tuberculose, logo até na primeira semana de vida. Hoje já não se pode discutir se se deve administrar ou não tal vacina, pois a sua aplicação é indiscutível.

—Mas, se assim é, se existem vacinações obrigatórias, que ninguém já discute, a anti-tuberculose não deveria ser integrada nesse grupo?

—Na realidade temos vacinações obrigatórias de facto, por exemplo a anti-varicélica, a anti-diftérica, contudo a

visada não o é, não está determinado que o seja por enquanto, embora, repise-se, a sua administração se possa ter por indiscutível e, como tal, as pessoas não devem ter relutância em acorrer a ela.

Centro de Saúde piloto?

—Querendo saber mais pormenores propriamente a respeito do Centro de Saúde de Espinho, perguntamos ao nosso interlocutor:

—A quem se subordina hierárquicamente o Centro?

—Directamente ao Director Distrital de Saúde de Aveiro.

—Ouvi dizer que o Centro espinhense teria as funções de centro-piloto. Que me pode dizer, sr. Dr., sobre isso?

—Bem, piloto na acepção integral do termo, não se poderá afirmar talvez; no entanto, sendo dos primeiros a entrar em actividade e encontrando-se dotado de várias valências, para além de funcionar numa região bastante densa e de características heterogéneas, será um Centro com enormes possibilidades em vários aspectos, consequentemente servindo até para fornecer elementos estatísticos e de outra natureza, bem capazes de servir na orientação de outros. Centro-piloto, porém, não será bem.

—Tínhamos falado no corpo clínico, porém faltou a indicação do estomatologista e do oftalmologista?

—A estomatologia estará a cargo do Dr. Eduardo Maia, enquanto a oftalmologia pertence ao Dr. Albano Mesquita.

O Centro servirá unicamente a população concelhia, mas...

—Já fizemos a pergunta sobre quem poderá solicitar os serviços médicos do Centro, completamos, porém, aquela, com outras questões:

—Pessoas de outras localidades, fora do concelho, não serão atendidas no Centro de Espinho?

—Sim de facto assim é, porquanto os outros concelhos serão, a seu tempo, dotados dos seus Centros.

—Mas, como somos uma terra de turismo, portanto com pessoas fixadas transitória ou periodicamente aqui, se precisarem de recorrer ao Centro são atendidas, não é assim?

—Sem dúvida que sim. Qualquer pessoa nessas circunstâncias poderá beneficiar dos serviços médicos do Centro, se os solicitar no caso de necessidade e, como é lógico, pois destinando-se a servir o concelho, essas pessoas estão transitória e integradas nele.

—Em qualquer circunstância e atendendo a que o sr. Dr. me falou já numa intensa e desejá-

vel actividade externa, pergunto: se as pessoas, por razões justificadas, não puderem ir ao Centro?

—Serão, naturalmente, visitadas nas suas casas.

Mais rigor na vigilância sanitária habitacional, industrial e em estabelecimentos abertos ao público

—Não foi preciso sequer fazermos nova pergunta ao Dr. Miranda Valente, visto ele ter-se antecipado para nos afirmar:

—Uma das funções que cabe ao Centro no sector de administração sanitária, e da qual ainda não falamos, é fazer cumprir com o maior rigor as exigências no âmbito da higiene habitacional, no tocante às vistorias e que têm sido um tanto subestimadas. Teremos de ser exigentes, procurando que as moradias tenham as normas próprias e desejáveis, para possibilitarem as melhores condições de higiene aos seus habitantes. todavia essa exigência terá maior intensidade no tocante a fábricas, oficinas, etc., onde se concentram imensas pessoas, a requererem que se olhe pela sua saúde, oferecendo-lhes boa iluminação, boa ventilação, aquecimento quando se justifica, assim como instalações sanitárias, balneários.

—Enfim, actualizando as coisas no sentido imprescindível, para se obter as melhores condições higiénicas e obviar imensos inconvenientes?

—Claro, claro. Veja: diz-se, tantas vezes, que não são preciso balneários, porquanto os operários não recorrem a eles. É apenas uma questão de hábitos e se eles existirem, evidentemente que acabarão por entrar nesses salutar hábitos. Por exemplo, não vai muito longe o tempo em que as instalações sanitárias, dotadas com os requisitos precisos, eram tomados por um luxo e nunca como uma necessidade inegável e indispensável.

Educação sanitária: desejável intensificação

—Mas, lá está, sr. Dr., tudo depende duma elucidação, de contínuos esclarecimentos, na altura devida e que, muitíssimas vezes, não existem, não será?

—Eu bem sei que, hoje, a educação sanitária será uma das actividades mais prementes a cargo do Centro, mas, pensando-se na dificuldade de inculcar aos adultos ensinamentos que vão contendo com princípios neles radicados, tornando-os difíceis de adaptar, há que situar esses ensinamentos basicamente ao nível escolar, criando-lhes uma habitação e através de explicações lógicas, indistinctas, de que é preciso lavar os dentes, tomar banho, e por aí além, pois, até, não só resultará, como levará muitos adultos a seguirem o exemplo dos mais novinhos. De qualquer das maneiras, devemos iniciar essas campanhas e intensificá-las, se já

continua na 2.ª página

A propósito de...

continuação da 1.ª pag.

que participar nos actos associativos do Clube, do qual são sócios, e se realizam escassas vezes no decorrer do ano.

São capazes esses associados de, no seu profundíssimo afecto à Colectividade, que uma análise de sangue testemunhará ao serem detectados milhões e milhões de glóbulos da cor da bandeira do clube idoletrado, protestarem, barafustarem, exigirem, mundos e fundos, porém quando se realizam as assembleias gerais, escassas vezes ao ano como se referiu, onde são dissecados a vida e os problemas da agremiação, onde se escolhem as pessoas para presidirem e comandarem aquela, escusarem-se sistematicamente a estar presentes, dizerem da sua justiça, participarem, colaborar.

Tinham nesse dia uma das belas sessões de mesa de café, a preparar uma outra, para o dia imediato, onde vão dizer mal dos elementos escolhidos para os corpos gerentes da colectividade, que são sempre os mesmos, não fazem nada, e por aí além.

Eram TRINTA E DOIS, os associados da ACADÉMICA DE ESPINHO, presentes no DIA 7, na Sede do Clube, para assistirem e participarem na ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA, onde se prestaria cobias da gerência de 1971 e se elegeria os dirigentes para 1972! Isto, num Clube de 1.338 sócios, o que, para quem souber fazer contas, representa uma percentagem FABULOSA que não atinge 3%!

Eram 32, mas se descontarmos os habituais, sempre os mesmos, talvez ao que apreciamos um quarteirão bem medido, então o panorama fica mais desolador. Eram 32, que se mantiveram desde as VINTE e DUAS HORAS até às DUAS DA MADRUGADA discutindo os problemas do Clube e elegendo os novos dirigentes, prestando-lhes com a sua presença o testemunho de confiança, pois há muito, mesmo muito, a fazer dentro duma Colectividade como a Académica, onde há coisas bastantes erradas e males enraizados que não se conseguem debelar de todo, mas onde existe, de facto, uma promessa de futuro radioso se todos os associados quiserem participar um pouco, porquanto nos sectores infantil e juvenil, através dessa revoada de gente novinha que frequente a ginástica, as escolas de voleibol e hóquei em patins, temos seiva fresca e ríea nas suas potencialidades qualitativas e quantitativas, a autorizar esperanças num provir diferentemente melhor.

Meditem os associados da ACADÉMICA, e doutras Colectividades, nestes pontos e vejam se não vale a pena abdicar dum sessão de palavreado inútil, para participar em obras que os clubes querem levar por diante.

Eram 32, de 1338, os que lá estiveram e ouviram dizer que a ACADÉMICA teve receitas de 270 contos, despesas de 240 e um saldo positivo de gerência de 30 contos, facto assaz invulgar nos clubes. Eram 32, de 1338, quantos souberam que o passivo do Clube se cifra em 46 contos e, em quatro anos, a Académica pagou 2.400 contos dos 2.750 que custou o Pavilhão, devendo apenas 300 e tantos!

Eram 32 e deviam ser mais, muitíssimos mais, senhores associados da Associação Académica de Espinho!

2 — Claro, eu esperava resposta do prof. Amadeu Bodas. Apareceu no último número da "Defesa". E' evidente, que eu não vou entrar num "dize tu, direi eu", nem o próprio prof. Bodas estará também interessado nisso, pois daí nenhuns benefícios viriam. Fiquemos, pois,

pela certeza de que, ambos, estamos interessadíssimos na solução do maior número de problemas locais, com a brevidade requerida e com a elevação própria de quem escreve para ser lido pela opinião pública. Poderemos ter armas em defesa de pontos de vista, sempre norteados por fins construtivos e acima de tudo pondo Espinho, digamos dem todo o desportivismo, aceitando hoje a vitória, amanhã a derrota, das nossas opiniões, sem rancores.

Mas, ainda, a propósito das "Palavras & Obras", eu queria esclarecer dois ou três pontos, na medida em que, talvez, na minha "Carta Aberta" o engenho tenha sido escasso para me explicar. E' evidente que a referência ao Zé dos Anzóis foi expressada para reflectir, por excesso, a minha completa indiferença a nomes que ocupam lugares, pois eu vejo o Presidente da Câmara e não o fulano que na vida particular, é ou sr. X e Y. Aliás, mesmo um Zé dos Anzóis pode ser idóneo para ocupar cargos dirigentes, como temos milhentos, na medida em que não são só os canudos a contar, pois há inteligentes e competentes a todos os níveis. Tendo visto muitas sumidades, de canudo, de posição social elevada, falharam em funções comepizhas. Aliás, não é impunemente que se fala hoje em dia na Inegável inversão de valores, não é assim? Se eu já vi indicado para presidente da assembleia geral de uma colectividade de nomeada um caxalheiro que, embara cheio de mérito no sector que ocupa, não sabe dizer "bla-bla" sem gaguejar, nem percebe patavina daquilo, mas tem muitíssimo dinheiro, como me havia de admirar da inversão de valores?

Quanto a eu ganhar, ou não, num pebliseito público, entre o "Momento" que escrevi e as "Palavras & Obras" que o prof. Bodas escreveu, isso nunca esteve em causa. E' me indiferente, frise-se. Quis pôr em paralelo o interesse momentâneo de dois artigos, perante a opinião pública, num jornal que, por razões visíveis, não pode na ocasião ter todo o espaço desejado e desejável. Certo? E, desculpe prof. Bodas, se o caso fosse posto em sentido inverso, palavra de honra que eu aceitava e compreendia, como compreenderei quando assuntos de maior interesse façam ficar os meus modestos escritos na prateleira, como alguns já têm ficado.

E, facto curioso, a maioria de indole desportiva, um fenómeno social dos nossos dias que interessa a grande mole humana, quando eu (perdoe-me a imodéstia) tenho sido colaborador assíduo da imprensa da especialidade, alinhando ao lado de nomes consagrados, numa acção que me confere, vá lá, um valor relativo dentro da matéria, capaz de não ficar mal nas colunas deste jornal. Vou protestar? Não. Quero compreender as vicissitudes da "Defesa" e aceito a preferência, enfim devido a isto ou aquilo.

Entretanto, eu corroboro da da opinião de que uma das formas mais válidas do jornalismo, é escutar as pessoas responsáveis e trazê-los, na altura devida (trinta, quarenta ou quantos se justificarem), até à opinião pública. Alinho nesse sistema e já dei provas de o cultivar, com uma entrevista ao sr. Albino Viseu, agora ao Dr. Miranda Valente, no seguimento com outras pessoas da nossa terra, sempre que for asada a ocasião e segundo plano esboçado. Não há exclusivos!

Quanto ao número de colunas, isto é uma questão delicada. Procuro remeter-me dentro

continua na 5.ª coluna

existem, pois a percorrer é longo. Note, há muitas coisas que solução não estará ao alcance do Centro, exemplificando melhor direi não vamos determinar que acabem moradias tipo "bairro da lata", substituindo-as pelas desejáveis, mas, procedendo às vistas rias, apontaremos as deficiências encontradas aos sectores que poderão dar-lhe solução devida.

—Fundamentalmente, por conseguinte, sr. Dr., na qualidade de responsável pelo Centro de Saúde, espera e deseja para já o quê?

—Que as pessoas acorressem sem relutância, percebendo bem a importância e alcance do trabalho a que nos pretendemos devotar, com predominância no sector materno-infantil, no campo da vacinação, pelas incidências de que revestem, pois o atingir duma plataforma ideal trará incomensuráveis benefícios para a saúde pública das populações. Pode-se uma certa dose de compreensão para a circunstância da máquina não estar, por ora, a funcionar em pleno, pois estamos no limiar de uma estruturação diferente, porém, com a colaboração construtiva de todos, limaremos as arestas, para se conseguirmos alcançar os fins pertinentes.

Todas as pessoas devem, pelo menos anualmente, fazer um exame médico geral

—As pessoas que não estão, declaradamente, doentes devem ir ao Centro?

—Sim, pretende-se que tal aconteça, recorrendo à referida consulta de triagem, para fazer uma prospeccção periódica, uma ou duas vezes por ano, para um exame geral o mais completo possível, verdadeiramente preventivo, naturalmente profilático, para saber do seu estado geral de saúde e restaurar o organismo, se for caso disso, neste e naquele aspecto indispensável e verificado. Isto, que a maioria das pessoas não faz, é deveras importante e devia constituir um hábito, uma obrigação, para cada qual.

—Se tudo se processar em conformidade com as finalidades previstas na constituição de um Centro, o que se pode conseguir, realmente, sr. Dr.?

—Uma promoção rápida no campo da saúde pública, capaz de nos conduzir, se houver o preciso entusiasmo e estratagemas salutar de colaboração entre a parte médica e a população, a um nível sanitário de indole europeia.

—O Centro actual é definitivo?

—Não. Funciona ali provisoriamente, poderá ser integrado de outras valências, mas terá edifício próprio, devidamente dotado, a erguer na zona do Hospital, junto ao posto IANT, pois a proximidade de serviços com interligação é logicamente precisa e desejável.

—Pode-se saber que valências terão prioridade no surgimento?

—Possivelmente a dermatologia e a de saúde mental, esta importantíssima hoje, pois chega a ser um tanto assustador aumento de afecções neste campo.

Medidas de saneamento geral a considerar

—Haverá, por agora, mais alguns aspectos que o sr. Dr. ache de realçar?

—Sim, temo também as medidas de saneamento geral que vão ter os cuidados com a intensidade precisa, tais como a vigilância dos abastecimentos de água, a colheita de águas para análise, inspecção de instalações de lixeiras e estrumeiras, a já aludida fiscalização das condições de higiene de habitação, bem assim dessas e de salubridade dos estabelecimentos industriais e demais locais de trabalho, fiscalização das instalações para animais, pesquisa de reservatórios e vectores. Teremos, também, a vigilância sanitária de hotéis, pensões, estabelecimentos de venda de alimentos e bebidas, parques de campismo, das fontes de poluição (industriais e locais de trabalho), dos cursos de água, do solo e da atmosfera, com especial atencional às zonas industrializadas.

—E prosseguiu, sem interrupção o Dr. Miranda Valente:

—Claro, as pessoas podem colaborar, apontando-nos casos ou locais onde detectem infracções, possíveis de prejudicar as condições gerais precisas à saúde pública. Veja-se, como exemplo, a proibição existente para a zona urbana, da criação de suínos, contudo ainda há quem teime em tê-los, sabendo-se dos graves inconvenientes que disso pode resultar para a saúde pública, portanto se alguém nos indicar anomalias destas tomaremos as providências indispensáveis para defesa da comunidade e do mesmo modo quando detectarmos casos perturbadores desta ou doutra indole. As malhas de uma vigilância eficaz vão-se apertar.

—Oxalá, a bem da saúde pública e condições sanitárias duma terra de turismo, não é?

—Pois, até porque essa vigilância se estenderá aos estabelecimentos públicos, já que temos tantas responsabilidades e mais as referentes ao facto da nossa condição de estância turística. Note-se, por causa de dúvidas muitas vezes levantadas, a fiscalização a processar pelos serviços do Centro de Saúde não se envolvem de quaisquer outros aspectos, senão os estritamente ligados à saúde pública.

—E concluiu, o nosso entrevistado:

—Pretende-se a mais eficaz colaboração de todo o sector médico concelhio, colaboração recíproca, convidando esclarecimento a quem não irá colidir com o que o Centro não irá colidir com a clínica particular. Por conseguinte, espera-se realmente esse estreitamento, espera-se reflexos positivos para ambas as partes pelo útil apoio mútuo.

Aqui fica, portanto, o depoimento do Dr. Miranda Valente, na qualidade de Director do recentemente inaugurado CENTRO DE SAÚDE DE ESPINHO, no tocante a vários aspectos que era necessário levar ao conhecimento do sector público.

Esperemos, e desejemos, que esta nova unidade criada no sentido de processar um "volte-face" para uma melhoria importante no campo da saúde pública, chegue a alcançar a plataforma ideal, rápida e eficazmente, com a colaboração de todos, pois ela fez-se para servir o nosso concelho e a sua população, sendo exigível uma actualização firme, sem esmorecimentos e sem flexividades perniciosas, propósitos que encontrei no Dr. Miranda Valente, Director do Centro, através da conversa que mantivemos.

Pela minha parte e na qualidade de colaborador da imprensa local, aqui estarei sempre pronto a apontar, sem tibezas, situações que me surjam como anómalas.

CARLOS SÁRRIA

* * *

Nota do Autor: Espero, sinceramente, que ninguém possa afirmar ter eu usado colunas a mais ou que esta entrevista, sobre problemas de interesse para Espinho e à sua população, teria de aguardar lugar na bicha, ou nem seria pertinente. Por curiosidade, devo dizer que devido à causa da conversa com Dr. Miranda Valente, tive de adiar a continuação da entrevista com o Dr. Nunes dos Santos, todavia foi o próprio Presidente da Câmara a concordar, prontamente, com a alteração da data previamente marcada para o nosso encontro, ao saber que me propunha a abordar, pela voz do principal responsável, a questão do Centro de Saúde, acabado de abrir ao público.

S. C. Misericórdia de Espinho

AVISO

Necessitando esta Instituição de recrutar um elemento destinado a Guarda nocturno do Hospital, avisam-se os possíveis interessados que se prestam todos os dias, durante as horas úteis, na Secretaria, as devidas informações.

Espinho, 11 de Janeiro de 1972
A Mesa Administrativa

Explicações de Português

Ciclo preparatório e 2.º ciclo do liceu.
Falar 920230 (preferível depois das 19 h.)

Precisa-se - Professor/a

Para preparar mentina 2.º ciclo liceal
Carta à Redacção ao n.º 308

Vende-se

FIAT 530 Short com 30.000 km. Falt
na Rua 8 n.º 588 - Espinho

de certos limites, mas acho absurdo e discordo de trunçadelas género folhetim, com o continua no próximo número. Também, compreenda se, eu tenho vma profissão, tenho outros compromissos, limitações de tempo e, portanto, aquele que dedico ao jornal delimitado, daí estruturando a colaboração em todos os múltiplos aspectos, de forma a não afectar a minha vida, caindo às vezes no peadilha da extensão, mas no caso da entrevista do Presidente da Câmara, ou de interesse semelhante, justificável, prioritária e, mais, jornalisticamente aconselhada até a ocupar o menor número possível de jornais, embora mais extensa em cada qual.

Crefa, quando aparecer gente com maior engenho, e isso não será difícil, tratando de assuntos de maior interesse para Espinho, eu dou a vaga. Tanto me faz, também, que seja de cá, ou forasteiro, pois há gente de cá mais forasteira de que os forasteiros e forasteiros com o pleníssimo direito de serem cidadãos espinhenses, por merecimento Entendidos?

Resta-me uma palavra no concernente ao interesse pautado pela venda dos jornais e aparecimento de assinantes. Aqui, desculpe prof. Bodas, mas estranho, visto que não desconhecendo os problemas actuais ligadas às estruturas do jornal, julgo será utópico ver surgir assinantes pela porta dentro, quando mesmo as grandes publicações para os angariarem têm de fazer campanhas sérias, duradouras e manter um nível aceitável e contínuo. O resto, é paisagem. A subida de interesse, no caso da "Defesa", foi indubitável, mas na actual conjectura só será avaliável pelo aumento na venda do periódico.

E é tudo. Apenas, para finalizar, reforço os meus propósitos: continuo de espírito aberto, querendo um Espinho maior, uma sociedade e humanidade melhores, pronto a trocar pontos de vista com quem quer que seja. Independente e procurando agir construtivamente. E' para ver como até podemos estar de acordo, também eu saúdo o regresso de Martins Gomes às colunas do jornal, já que a sua presença categorizada o valoriza. E quando assim é...

Carlos Sárria

Câmara Municipal de Espinho

EDITAL N.º 4/72

Dr. Manuel Ferreira Baido
Nunes dos Santos, Presidente
da Câmara Municipal do
Concelho de Espinho:

Faço público que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 5 do corrente mês, deliberou abrir terceiro concurso, pelo prazo de 20 dias, para entrega de propostas nos termos das condições existentes na Secretaria Municipal e que se encontram patentes todos os dias úteis, dentro das horas do expediente, para exploração do restaurante-bar da Piscina Sorestaurante-bar da Piscina Sorestaurante-bar do período de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 1972, não havendo neste terceiro concurso base de licitação.

As propostas terão de ser entregues até às 17,30 horas do dia 27 do corrente mês.

E, para constar, se passou este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo e publicado um no jornal "Defesa de Espinho".

Espinho e Paços do Concelho, 6 de Janeiro de 1972.

O Presidente da Câmara
Dr. Nunes dos Santos

SEMANA DESPORTIVA

Ondas Desportivas

E SE HOVER BOM SENSO?

NSO?
iveram
no

FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

Zona Norte 13.ª Jornada

Concluída que foi esta jornada, os desfechos gerais foram:

Salgueiros 1 Espinho 1, Alba 3 Gouveia 2, Braga 0 Coimbra 0, Riopele 1 Varzim 1, Gil Vicente 2 Famalicão 1, Penafiel 3 Sanjoanense 2, Fafe 2 Marinhense 1 e Lamas 3 Covilhã 1.

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	F.C.P.
Riopele	13	7	5	1	21-12 19
Penafiel	13	8	3	2	16-12 19
Braga	13	6	4	3	19-15 16
ESPINHO	13	5	5	3	18-13 15
Lamas	13	6	2	5	20-14 14
Marinhense	13	5	4	4	17-15 14
U. de Coimbra	13	3	7	3	11-9 13
Gil Vicente	13	4	5	4	11-12 13
Salgueiros	13	4	4	5	13-17 12
Sanjoanense	13	4	4	5	17-17 12
Covilhã	13	5	1	7	21-25 11
Fafe	13	4	3	6	17-19 11
Varzim	13	3	5	5	11-5 11
Gouveia	13	3	4	6	11-16 10
Famalicão	13	3	3	7	15-20 9
Alba	13	3	3	7	19-26 9

ASSIM VAI O CAMPEONATO

Embora ocupando ainda o primeiro posto, o Riopele cedeu este domingo um ponto precioso que travou a sua brilhante carreira ao ser alcançado pelo Penafiel.

Nesta jornada, os jogos em Lamas, Penafiel e Albergaria, foram de certo modo entusiasmáticos para o público, pela quantidade de golos marcados pelas equipas participantes.

O «internos» chamado Alba continua a recuperar semana a semana, e que leva a crer que em breve «passará a pasta» a outra vítima.

Entretanto o campeonato é muito longo e vai haver «muito barulho» nas extremidades da tabela.

Quem sabe se outras bem classificadas equipas anda terão as suas dores de cabeça... na 2.ª volta.

SALGUEIROS 1 ESPINHO 1

Jogo no Campo eng. e Vidal Pinheiro sob arbitragem de Manuel Vicente, de Vila Real.

Constituição das equipas: SALGUEIROS—Ricardo; Tomás, Gabriel, Edgar e Lobo; Mendes e Reis; Rui Manuel, Palva, Montelro, e Américo (Zé da Costa).

ESPINHO—Ferreira; Ribalrinho, Simplicio, Gonçalves e Gomes; Artur Jorge e Ribalro; Melreles, Acácio, Momade (Cunha) e Jálinho.

Ao intervalo: 0-0. Golos de Palva, aos 57 minutos, empatando Acácio, aos 88 m.

Jogo de fraco nível técnico, sobre um palado muito enlameado, quase impraticável, onde os jogadores tinham um duplo esforço físico para desenvolver as jogadas.

Neste encontro em que a equipa dos tigris, desfalçada de Bettinho e Louro, se interessava por defender um bom resultado, os homens de Paranhos, com suas responsabilidades perante o público que não sabe nem quer perder, lutaram, fizeram das tripas coração, mas por mal dos seus pecados não foram além do empate, mesmo assim alcançado com um valente «frango» do «keeper» Ferreira que no fim de contas ia comprometendo a nossa turma.

Momade, depois de larga ausência reapareceu de forma aceitável.

por Carlos Sárria

Estou-me a lembrar do último Espinho-Alba Também do que lá ouvi. Ainda das reacções a que assisti. Pensava-se numa vitória. Teoricamente, o jogo era de ganhar. Mas, felizmente, no desporto ainda há a incerteza. E aconteceu o empate. Com laivos de coisa do outro mundo, mal aceite por muita gente. Gente que, impreparada desportivamente, só considera vitórias. O resto, serve aos adversários, como se assim pudesse acontecer.

Depois, quando as coisas correm mal, e algumas vezes, e muitas vezes, têm de correr, em vez de ampararem, de apoiarem, a sua equipa, assobiam, invectivavam-na, constituindo assim autêntica falange de apoio para os visitantes. Deste modo se tem reagido no Campo da Avenida amiúdo, quando seria desejável que acontecesse o contrário. A massa simpaticante do Sp. de Espinho, a partir de certa altura, ousa afirmar que após a excelente vitória da "Ribeiro dos Reis", passou a conduzir-se com outra mentalidade. Sonhos grandes, começaram a povoar a ideia dos simpaticantes locais, pelo menos de grande maioria, fazendo-os esquecer das realidades. A primeira divisão, a meta desejada, tolda uma apreciação serena.

Não será assim? Bem, se não é parece. Notem, pessoalmente, julgo que o Clube, as instalações, as estruturas e a massa simpaticante, não estão preparados para atingirem o escalão maior da bola nacional. Tem-se certas potencialidades, a explorar, bem capazes de autorizarem, no futuro, que a uma equipa espinhense possa militar numa primeira divisão. Mas, por enquanto, é preferível estruturar as coisas para que esse desiderato se verifique, sem, depois, ter reflexos negativos, dos quais se possa vir a queixar o Clube, como tem acontecido com tantos outros.

Voltemos, porém, ao comportamento actual do "onze" espinhense. Por tudo quanto me foi dado apreciar, julgo que o Sp. de Espinho possui um conjunto bem estruturado, juncado de jogadores de bom nível para uma segunda divisão, capaz de alcançar um lugar agradável, muito chegado aos primeiros, mesmo bem lá em cima em determinadas circunstâncias, nunca para sofrer as dores de coração da luta contra a despromoção. Um 4.º lugar na 13.ª jornada, com 15 pontos, apenas menos a um 3.º classificado, o Braga e a 4 pontos do primeiro, o Riopele, atesta presisamente

este ponto de vista. Mas, note-se, julgo que um dos grandes problemas da equipa, será a falta de suplentes em quantidade e qualidade para entrarem, em qualquer altura, na equipa, e o jogo com o Alba, cuja actuação foi desastrosa é certo, testemunhou isso, porquanto a falta de jogadores como Acácio (castigado, um luxo que os jogadores do Sp. de Espinho não podem ter) e Artur Jorge Quaresma (lesionado), cujo valor e preponderância no xadrez da equipa são indistigáveis, e a certa altura também de Louro, outra pedra importante, não são supríveis e, por conseguinte, o rendimento global do "onze" terá forçosamente de se ressentir.

Creio que se fosse possível, e isto é pura utopia, conservar sempre a mesma equipa, furtando-a a lesões, também a castigos, ainda a baixas importantes como seja a saída de Artur Augusto, o Sp. de Espinho era capaz de fazer um belíssimo campeonato, porquanto na falta de um quantitativo de jogadores suficientes para se fazerem mexidas, alterações, substituições, sem quebras sensíveis, reside um dos "calcanhars de Aquiles" do conjunto vareiro.

Assim, é de pedir aos simpaticantes locais a noção exacta de bom-senso, compreendo todos que o Sp. tem uma equipa arrumadinha, bem dirigida e preparada por um técnico que, se preciso fosse, já mostrou as suas credenciais quando duma anterior passagem cá, estando a realizar um campeonato interessante, mas, por Deus, não se lhe exija mundos e fundos quando o potencial humano é limitado e os problemas, a determinada altura, humanamente impossíveis de resolver, pois não há equipas fáceis, mesmo um Alba, nem do pé para a mão, um Artur Augusto, um Acácio, um Artur Jorge, um Louro, para pôr

no lugar daqueles que u. forçosamente de ceder o seu conjunto.

Técnicos de bancada, de mesa de café, abundam, são do género de desfazerem sempre, quer seja um Alcobia o treinador, quer seja um Palmeira, quer seja um Quaresma, quer se lute para fugir à despromoção, quer se lute pela subida, quer se esteja acima do meio da tabela e ainda que, haja, ou não, jogadores suficientes, quantitativa e qualitativamente, esquecidos das realidades, esquecidos de que futebol é desporto, esquecidos do apoio a prestar ao seu conjunto, que talvez se fosse outro, o devido, a equipa não tivesse cedido quatro pontos em "casa", quando demonstrou estofo para ir buscar sete "fora", como querendo afirmar que no Campo da Avenida haveria complexos, produto dum estado de animosidade de fora para dentro quando as coisas não começam a correr bem, em lugar de um maior apoio a incentivar os rapazes.

Num ponto de vista meramente pessoal, por quanto vi esta época, diria que o Sp. de Espinho está a fazer uma prova muito aceitável, apesar de uma certa irregularidade exibicional, vencendo bem os escolhos ditados pelos problemas que se apontaram e as limitações naturais do plantel, porém não tendo atingido ainda o ponto mais alto da forma ao alcance do valor global e potencial do conjunto.

Haja, pois, bom senso, a noção exacta das realidades, a verdadeira lembrança de que futebol é desporto, de ganhar, empatar e perder, e o preciso apoio de fora para dentro, sobretudo quando as coisas não correm bem. Depois, bem depois, ao fim de 30 jornadas, talvez o Sp. de Espinho tenha a classificação desejada e merecida.

Carlos Sárria

Polícia de Segurança Pública

Comando de Aveiro — SECÇÃO DE ESPINHO

EDITAL

Eu, Manuel Lopes de Carvalho, Tenente do Exército e Comandante da Secção da Polícia de Segurança Pública de Espinho.

Faço saber que, no dia dezoito, do corrente mês (Janeiro), pelas QUINZE HORAS, no Comando desta Secção, serão vendidas em LEILÃO, e pela maior oferta DEZ GARRAFAS DE UYSQUE "WHISKY", sendo OITO de marca JOHNNIE e WALKER e duas da marca BLACK & WHITE, que num processo Fiscal foram perdidas a favor do Estado.

E para constar se lavrou este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Espinho, 9 de Janeiro de 1972
O Comandante da Secção,
Manuel Lopes de Carvalho
O Escrivão,
Manuel de Oliveira
Guarda n.º 56

Apartamentos - Vendem-se

Com 3 quartos, ou bloco de 3 apartamentos na rua 28 pegado ao n.º 521

NECROLOGIA

José Baeta Costa Almeida

No dia 6 do corrente, finou-se nesta Vila onde residia, o sr. José Baeta Costa Almeida extremo marido da sr.ª D. Helena Braga de Castro Soares Costa Almeida, e cunhado do finado Dr. Augusto Braga de Castro Soares, do sr. Ricardo Braga de Castro Soares, e da Sr.ª D. Clarice Ramos Pereira de Castro Soares, e tio da sr.ª Dr.ª Clarice Castro Soares Sousa Macedo, casada com o sr. Dr. António Jorge de Sousa Macedo.

O funeral, com grande acompanhamento de pessoas desta Vila e de outras localidades, realizou-se no dia seguinte, para o cemitério municipal após a encomendação pelo rev.º Parocho da Freguesia, sendo sepultado em jazigo da família Castro Soares.

A chave da urna foi conduzida pelo sr. Dr. Cândido Lago, amigo íntimo da Família Castro Soares.

O ataúde foi conduzido pelos Bombeiros V. de Espinho, e as cordões pelos B. V. Espinhenses.

— À distinta Família enlutada endereçamos os nossos pêsames.

Oferece-se

Jovem recém-chegado do Ultramar, com o curso comercial, deseja colocação compatível em escritório, em «part-time» ou «full-time». Possui carta de condução.

Carta à Redacção ao n.º 105

Supermercado A ABRIR EM ESPINHO

precisa:

- Ajudante de cortador de carnes verdes
- Servente para viatura de distribuição
- Empregadas para máquina registadora
- Caixeiro/a para secção de charcutaria
- Assistentes sem especialização

Dão-se preferência aos candidatos residentes em Espinho ou nos arredores imediatos

Idades compreendidas entre 17 e 30 anos

Respostas ao Apartado 28 - Espinho

António Pinto Fernandes (Padrão)



Recordando sempre, com a mais dolorosa saudade o falecimento do seu querido filho, seus pais e restante família, mandam celebrar na Igreja Matriz de Espinho missa do 2.º aniversário, pelo eterno descanso da sua alma, no próximo sábado dia 22, pelas 6 horas da tarde. Antecipadamente agradecem a todas as pessoas amigas que possam comparecer a este piedoso acto

Vende-se

Máquina de tricotar, Pessoa interessada falar na Rua 35-Bloco A-porta 1-3.º esq.—Bairro Violas—Anta-Espinho

Aluga-se

Para escritório, na antiga fábrica de gelo na rua 21, com 18 m. de comprimento por 5 de largura. Informa Peixaria Central—Tel. 920146

Vendem-se

Andares de 2 e 3 quartos c/ garagem e um estabelecimento com armazem, no ângulo das ruas 22 e 37-Espinho. Informa na rua 23 n.º 250—Tel. 920841

Aluga-se

Falar na Rua 16 n.º 968

VENDE-SE

CASA E TERRENO (junto ao Futuro Liceu). Lugar da Quinta-Anta-Espinho.

Trata: Dr. Fernando Guimaraes, Advogado—Rua 33 n.º 1585—Espinho. Telefone 920258 das 19 às 20 h.

Aluga-se

Andares em prédio novo 1.000\$00 e 1.200\$00, na Rua 37 nos 532 e 546. Informa na Rua 14, esquina c/ Rua 62 n.º 394 - Telefone 920429—Espinho

Auxiliar o Hospital de Espinho

● INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS—PROJECTO, EXECUÇÃO E CONSERVAÇÃO

● REPARAÇÃO E BOBINAGEM DE TODOS OS TIPOS DE MOTORES ELÉCTRICOS INCLUINDO OS MOTORES ESPECIAIS DA INDÚSTRIA TEXTIL

● PROJECTO, MONTAGEM E CONSERVAÇÃO DE APARELHAGEM DE CONTROLO AUTOMÁTICO UTILIZADA NA INDÚSTRIA TEXTIL E EM QUALQUER OUTRA

● INSTALAÇÕES DE CONDICIONAMENTO DE AR

ENI

ELECTRICIDADE NAVAL E INDUSTRIAL, S.A.R.L.

Delegação de Leixões — Av. Comendador Ferreira de Matos, 443-449
Telef. 933992 Teleg. ENINOR MATOSINHOS

Sede — Rocha do Conde de Óbidos — LISBOA 3
Telefs. 676171/81 Telex 1772 LSNAP

Direcção Comercial — Avenida 24 de Julho, 126-5.º
Telefs. 691168/9 LISBOA 3

AERO-CLUBE DA COSTA VERDE

Assembleia Geral Extraordinária

Nos termos do Art.º 33.º dos Estatutos e em nome do Presidente da Assembleia Geral, convoco todos os Sócios do Aero Clube da Costa Verde a reunirem-se em Assembleia Geral no dia 22 (vinte e dois) do corrente mês, pelas 21 (vinte e uma) horas, na Sede Social, sita nas instalações aeronáuticas em Paramos com a seguinte ordem de trabalhos:

— Rectificação da classificação dos Sócios e respectivas cotizações.
— Meia hora para tratar de assuntos de interesse para a colectividade.

Se á hora marcada não estiverem presentes sócios em numero suficiente, a Assembleia Geral funcionará uma hora depois com qualquer numero.

Espinho, 12 de Janeiro de 1972

O Secretário Geral

a) João José A. Quintas

Andares ao cimo da Rua 33 em Espinho ALUGAM-SE

Rendas de 450\$00 a 1 000\$00

Ver no local todos os dias

Falar, Telefone 920194/5

Vende-se

Casa grande com quintal, fruteiras e água, sita na E. N. 109-4, Lugar do Formal-Silvalde

2 terrenos, no Lugar do Sixto-Silvalde

Informa: Adriano Alves de Oliveira SIXTO-SILVALDE

Prefira os Refrigerantes da Gruta da Lomba

Fernando José Teixeira de Barros

Guetim - Espinho

Telefone 920588

Colégio de Nossa Senhora da Conceição - Espinho

Internato para Meninas Externato e semi-internato para Meninas e Rapazes

Curso infantil — (com Inglês ou Francês e Iniciação Musical)

— Instrução Primária — Ciclo Preparatório de ensino Secundário — Ensino Liceal — Música com exames no Conservatório — Desenho, Pintura, Ginástica, «Ballet-Bordados, Rendas, Tapeçarias, Salões de Estudo Orientado — Biblioteca.

CARPINTARIA E MARCENARIA MECÂNICA

Encarrega-se de todos os trabalhos de construção civil Móveis artísticos e modernos

Manuel da Rocha Pinto

Apto a fornecer a todos os mestres e empregados calilharia, portas janelas a preços sem concorrência

Fábrica: Estrada de Anta — Telef. 920696 — ESPINHO

Fábrica HERCULES

Afonso Henriques, Sucrs., L.da

Fábrica Transformadora de Matérias Plásticas

Apart. 40-End. Teleg. HERCULES Telefone, 920144 — ESPINHO

Quietas, Faria & Bernardes, L.º

ARMAZENISTAS DE MERCADORIA CENSAIS E GORDURAS

Apartado 86

Ruas 16 e 18 Tel. 920180-Espinho

Orlindo Horta Brioso

IMPORT. — EXPORT.

Máquinas, Ferramentas e Acessórios para a Indústria

Agente dos Pneus «Papobel Continentals»

Representante para Portugal das estruturas para interiores de portas «Fabricart»

Representante para Portugal dos níveis «Antiehoc»

Distribuidor para os distritos de Aveiro e Viseu das estantes «Combi»

Rua 8, 1019 - Telef. 921008 - Apartado 74 - ESPINHO

GOR É VIDA ROBBIALAC

Padaria Mecânica

Pérola de Espinho

de FÁRIA & IRMÃO

Especialidade em pão sem fermento artificial, pão francês de luxo, brioche, etc. Fabrico esmerado e higiénico pães mais modernos maquinismo. A higiene é a divisa da Padaria «PEROLA» — Entrada Livre Rua 16-251 Tel. 920084-Espinho

HORVA FABRICA DE MOBILIAS E OBJECTOS UTILITARIOS

Vimes, juncos, mintes e palmito

Rua 14 N.º 1944 1252-Tel 920391 — ESPINHO —

Mourão

Rua 25 n.º 364 - Telef. 920486 ESPINHO

Calçado, Camisas, Cartolas, Chapéus, Gabardines, Gravatas, Guarda-chuvas, Malhas, etc.

Conserta-se toda a qualidade de Guarda-Sole

OS MELHORES PREÇOS

Hotel «MAR AZUL»

excelentes instalações e tratamento Avenida 8 — Telef. 920824

Restaurante e Cervejaria Aquário

Rua 19 n.º 25 — Telef. 920577

Móveis Sá DE

Manuel de Sá Costa Alves

ANTA — ESPINHO

O mais completo sortido em Móveis, Estofos e Decorações de todos os estilos

Casa Padrão DE

Francisco Fernandes Padrão

Rua 16 - 681 - Telefone 920168

Agente das Tintas Plásticas e dos esmaltes Parcos Artigos de picheteiro, bombas, torneiras louças sanitárias, montagens de quarto de banho, etc.

Ouvidaria e Relojaria

BARROS

Ouro, Pratas, Joias, Relógios Agente Oficial

Omega - Tissot - Hamilton Lancia - Pakard

S.º António Grijó

PADARIA CENTRAL

Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, L.da

Especialidade em pão sem fermento artificial — pão sistema espanhol, torta azeda e biscoito tipo «Valongo». Fabrico esmerado pelos mais modernos e higiénicos processos. A padaria mais higiénica de Espinho. As melhores instalações no género no norte do País.

Ang. das Ruas 14 e 25 Tel. 920135

Padaria Ferreira

M. Nunes da Silva & C.ª

Pão de todas as qualidades fabricado pelos processos técnicos e higiénicos mais modernos

Todos os dias as deliciosas «Vistas d'Austrias»

Séde: Rua 18-145 Fil.; Rua 62-601 ESPINHO

DEFESA DE ESPINHO

Nova Tabela de preços das assinaturas anuais:

Portugal Continental e Ilhas Adjacentes	70\$00
Províncias Ultramarinas, Brasil e Espan.ª (via marítima)	100\$00
França, Canadá, República do Congo (via marítima)	120\$00
Venezuela e U. S. A. (via marítima)	150\$00
Ilhas Adjacentes (via aérea)	100\$00
Províncias Ultramarinas (via aérea)	230\$00
Venezuela, Brasil e U. S. A. (via aérea)	290\$00

A cobrança pelo correio é acrescida das respectivas despesas NÚMERO AVULSO . . . 1\$50